



CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS'17

«A Saúde não é uma despesa, mas um motor de desenvolvimento»



«O acordo para a sustentabilidade com as farmácias tem evoluído de forma lenta e gradual», num cenário onde o modelo de remuneração «está esgotado». Daí que Ana Paula Martins tenha salientado, ao ministro da Saúde, durante o Congresso Nacional dos Farmacêuticos'17, que «este acordo não pode ficar por cumprir nesta legislatura».



Medicamentos para todos" foi o mote do Congresso Nacional dos Farmacêuticos'17, organizado pela Ordem dos Farmacêuticos (OF), entre 13 e a 14 de outubro, no Centro de Congressos de Lisboa, tendo, contudo sido antecedido por um simpósio dedicado "Empreendedorismo Farmacêutico", no dia 12 de outubro. Neste evento pré-congresso, na sessão subordinada à "Inovação em Saúde". João Almeida Lopes, presidente da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA), declarou que «a Saúde não pode ser vista como uma despesa, mas sim como um investimento». Neste sentido, lançou a provocação: «Será que os medicamentos são mesmo para todos

quando se tem um subfinanciamento crónico do Sistema e as inovações chegam tarde?». Também Joaquim Cunha, do Health Cluster Portugal, reforçou que «é importante que nos ponhamos de acordo que a Saúde não é uma despesa, mas um motor de desenvolvimento» e, por isso, «faria sentido termos alguma estabilidade». Rogério Gaspar, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, salientou mesmo, no que diz respeito à inovação, que «estamos fartos de diagnósticos e sabemos para onde devemos ir, precisamos de políticas». O farmacêutico concluiu dizendo que «a "máquina" do Estado não está habituada a fazer pelo País o que este precisa atualmente, que é um cenário

O Congresso foi antecedido por um Simpósio dedicado ao "Empreendedorismo Farmacêutico"

competitivo e de aceleração». Porém, como salvaguardou Beatriz Lima, da *Innovative Medicines Initiative (IMI)*, «a inovação não se restringe aos medicamentos e ao Sistema» e, neste contexto, destacou a importância «do exercício de transformar conhecimento em inovação». Questionado pela FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, em relação ao facto, no que à inovação diz respeito, ainda não se ter passado da fase de diagnóstico, Jorge Gonçalves, presidente da comissão organizadora do congresso e moderador do painel, explicou que, «no passado, há 20 anos, podíamos ter consciência do problema, mas não tínhamos recursos humanos para resolvê-lo. Hoje já

CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS'17

temos consciência e recursos». E se até aqui «os recursos humanos foram treinados numa lógica de procura do conhecimento, agora o desafio que se coloca à sociedade e aos parceiros é que sejam capazes de encontrar formas de desafiar estas pessoas a responder à questão do “para quê?”. Para Jorge Gonçalves, esta sintonia vai ter de se ir afinando: «Hoje temos condições únicas para poder trabalhar nesta articulação, que tem de ser estimulada. Não podemos desistir de estimular um recurso que temos à nossa disposição para resolver um problema que é crítico e para o qual ainda não temos solução. A única certeza que temos é que se vai agravar à medida que a sociedade vai envelhecendo e que os gastos de Saúde vão aumentando». Neste cenário, ainda segundo o presidente da comissão organizadora do congresso, os farmacêuticos «podem ter um papel na investigação tanto no respeitante à procura de soluções como na procura de novas formas de otimizar o uso de recursos que temos à nossa disposição». E se há algo que, atualmente, entre os vários *stakeholders* do setor,

parece ser consensual no âmbito da inovação é que, como afirmou Ricardo Migueis, da Agência Nacional de Inovação, «um dos focos do investimento a este nível é a contratação de pessoal altamente qualificado».

Sistema comportável

Terminado o dia dedicado ao empreendedorismo farmacêutico, entrou-se na fase, propriamente dita, do congresso nacional, cujo tema, como já referido, foi “Medicamentos para Todos”.

«É uma problemática que preocupa o mundo», declarou, à FARMÁCIA DISTRIBUIÇÃO, Ana Paula Martins, bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, acrescentando que é «um assunto que tem de continuar a exigir as energias da OF que, no fundo, é o mesmo que dizer exigir a energia e um compromisso dos farmacêuticos».

De acordo com a bastonária, os farmacêuticos, «quer na Farmácia Comunitária, quer na Hospitalar, como também na Indústria Farmacêutica e nas Análises Clínicas, mas sobretudo nas áreas de prestação de cuidados, têm obrigação, sendo o seu foco o doente, de garantir



Para Ana Paula Martins, é fundamental «tratar mais hoje, não comprometendo os tratamentos de amanhã»

as melhores alternativas terapêuticas e as mais custo-efetivas para os seus doentes, num trabalho muito próximo com os médicos e, quando se justifica, com outros profissionais de saúde». Para Ana Paula Martins, «este é inequivocamente o nosso foco e a nossa visão e, por isso mesmo, temos também responsabilidades: De encontrar estas soluções, garantindo que os doentes têm os medicamentos que merecem e precisam como cidadãos em pleno direito constitucional. Mas fazê-lo à custa de um Sistema que é pago por todos nós, que é um Sistema que tem de ser comportável e garantir uma coisa

Diogo Mendes ganhou Prémio Odette Santos-Ferreira

A OF atribuiu, durante a cerimónia oficial de abertura, o Prémio de Investigação Científica Professora Doutora Maria Odette Santos-Ferreira ao farmacêutico e investigador Diogo Mendes, da Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), pelo trabalho sobre a utilidade da métrica NNT na avaliação da relação benefício-risco dos medicamentos.

“A contribuição do número necessário para tratar (NNT) para uma avaliação do benefício-risco dos medicamentos baseada na evidência” é o título do projeto científico coordenado pelo investigador de Coimbra, no qual participam também os farmacêuticos e investigadores Carlos Alves e Francisco Batel Marques, ambos da AIBILI.

Este trabalho analisa diferenças na avaliação clínica e da relação do benefício-risco dos medicamentos por especialistas e autoridades, procurando explicar divergências nas decisões das agências reguladoras.

Prémio de Jornalismo

Sofia Morais, jornalista da TSF falecida em julho deste ano, foi a vencedora do prémio de jornalismo “Farmacêuticos e Sociedade”, uma iniciativa da Ordem dos Farmacêuticos em parceria com o Sindicato dos Jornalistas. O prémio foi entregue pela primeira vez, pelo Presidente da República, durante a cerimónia oficial de encerramento do congresso. O júri deliberou atribuir o prémio a Sofia Morais e à qualidade da série “Horizonte VIH/Sida”, um conjunto de 25 trabalhos emitidos pela TSF entre setembro e dezembro de 2016 e realizados com a colaboração de Miguel Silva.

O Prémio “Farmacêuticos e Sociedade”, suportado integralmente pela Direção Nacional da OF no valor de 3.000 euros, destina-se a reconhecer a qualidade de trabalhos jornalísticos no âmbito da Saúde, particularmente os que versam sobre a intervenção dos farmacêuticos de todas as especialidades: das farmácias comunitárias e hospitalares, laboratórios de análises clínicas, indústria, distribuição, ensino, investigação. Esta distinção foi recebida pelo irmão e pelo filho da jornalista. 🇵🇹



CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS'17

O ministro da Saúde enalteceu a profissão de farmacêutico, sublinhando que «tem o reconhecimento de todos e não teríamos chegado aqui sem o contributo dos farmacêuticos e das farmacêuticas

Um balanço «muito positivo»

O Congresso Nacional dos Farmacêuticos contou com a participação de 1.800 farmacêuticos, que não só assistiram às sessões plenárias, como ainda tiveram oportunidade de participar em diversas sessões paralelas, que, desta vez, tiveram um “formato” diferente. Como explicou Ana Paula Martins, «não tivemos desta vez sessões paralelas temáticas em Farmácia Comunitária, em Farmácia Hospitalar e em Indústria porque os temas são transversais e quando falamos em reconciliação terapêutica, falamos no hospital e nos Cuidados Primários de Saúde». Deste modo, «este é um contínuo de atividade porque os nossos doentes e os nossos cidadãos estão em todo o sistema, e se hoje poderão estar no hospital, amanhã felizmente estão no ambulatório e nos cuidados primários». Por outras palavras: «são os mesmos, com os mesmos problemas e a necessitar das mesmas soluções sob o ponto de vista farmacêutico», concluiu a bastonária.

E o êxito das sessões paralelas foi um dos ingredientes que contribuiu para o sucesso desta edição do congresso e que levaram Ana Paula Martins a fazer um balanço «muito positivo». O nosso presidente do congresso, o professor Jorge Gonçalves, concebeu claramente um programa que respondia a todas as dimensões que os farmacêuticos quiseram discutir entre si e mostrar ao País. Desde o empreendedorismo farmacêutico, passando pelos temas que hoje se discutem na profissão, como as questões relacionadas com a otimização da terapêutica e os desafios regulamentares, quer na área do abastecimento farmacêutico, na da regulamentação das doenças raras, ou ainda na da área dos medicamentos não biológicos complexos». Ou seja, «tivemos um pouco de tudo, nomeadamente também o debate sobre as análises clínicas e não deixamos de dar um espaço àquilo que é a responsabilidade social dos farmacêuticos, assim como não deixámos também de pensar que era importante abordar o abraço contínuo que temos no nosso ciclo de vida entre a profissão e o ensino e o desafio das novas tecnologias».



muito importante: Tratar mais hoje, mas não comprometendo os tratamentos de amanhã». Isto porque, segundo a bastonária, «os nossos filhos e os nossos netos têm todo o direito, ao abrigo da nossa constituição, de daqui a 20 ou 30 anos continuarem a ter os mesmos tipos de cuidados que hoje somos capazes de ter e isso é um desafio extraordinário e cabe a todos nós, sem exceção, garanti-lo».

Modelo esgotado

Estas foram algumas das mensagens que Ana Paula Martins transmitiu, durante o seu discurso, ao ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, durante a cerimónia oficial de abertura do evento. A bastonária começou por realçar que «colocar o cidadão no centro da ação implica mudar alguns paradigmas» e que «o acesso ao medicamento é uma legítima preocupação».

Neste sentido, «queremos saber como vamos diminuir o peso da doença», considerando que «temos diversos pontos em comum na nossa agenda que precisamos de ver resolvidos nesta legislatura». A este propósito lembrou que «temos 180 dias para regulamentar a Carreira Farmacêutica».

No entanto, se, por um lado, a Carreira Farmacêutica já foi conseguida, por outro lado, «o acordo para a sustentabilidade com as farmácias tem evoluído de forma lenta e gradual», revelou a responsável da OF, acrescentando que «o

modelo de remuneração das farmácias está esgotado» e, por isso, «este acordo não pode ficar por cumprir nesta legislatura», rematou.

«Estamos disponíveis para discutir»

Outro dos assuntos que Ana Paula Martins abordou durante o seu discurso foi relativo à venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) fora das farmácias. «Somos o País com maior número de medicamentos fora da Farmácia», afirmou, nomeadamente a pílula do dia seguinte, algo que a bastonária questionou se é uma realidade aceitável.

Para a dirigente da OF, «o argumento de que a autonomia do doente liberta recursos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) não convence».

E, assim sendo, Ana Paula Martins assegurou que a Ordem irá apresentar uma proposta junto da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (INFARMED), até ao final do ano no âmbito desta problemática.

Perante as palavras da bastonária da OF, Adalberto Campos Fernandes declarou que «estamos disponíveis para discutir todos os temas que foram levantados, nomeadamente o dos medicamentos fora das farmácias, sendo o limite aquilo que as evidências revelarem como melhor».

O ministro da Saúde enalteceu ainda a profissão de farmacêutico, sublinhando que «tem o



CONGRESSO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS'17

Prémio João Cordeiro: "Redes das Farmácias Amigas do Viajante"



O projeto "Redes das Farmácias Amigas do Viajante" foi o vencedor da edição de 2017 do Prémio João Cordeiro – Inovação em Farmácia, no valor de 20 mil euros, cujo anúncio foi feito a dia 12 de outubro.

Aproveitando a rede de farmácias comunitárias e o conhecimento especializado do farmacêutico, o projeto pretende apoiar o viajante na prevenção da doença antes, durante e após a viagem através de um aconselhamento adequado, fácil e ágil, com recurso a um portal de Internet e uma aplicação móvel. O portal permite a interação com o sistema a farmacêuticos e médicos aderentes, enquanto que a app é utilizada pelos viajantes com informação sobre medicação, riscos e cuidados a ter no destino. Foram estes objetivos que levaram o júri a premiar o projeto de João Luís Batista, médico, presidente do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira e parceiro da Universidade da Beira Interior.

O Prémio João Cordeiro é uma iniciativa promovida pela Associação Nacional das Farmácias e dirige-se a todas as boas ideias e vontade de as implementar e não apenas a farmacêuticos. O facto de premiar projetos a concretizar e não realizações passadas contribui igualmente para a sua singularidade. O valor do prémio é de 20 mil euros. 🌱



reconhecimento de todos e não teríamos chegado aqui hoje, com estes indicadores, sem o contributo dos farmacêuticos e das farmacêuticas».

Um espaço social

Ninguém pode negar a responsabilidade social inerente à profissão de farmacêutico. É de tal modo importante, que uma das sessões plenárias do congresso foi dedicada ao tema "Intervenção Social do Farmacêutico", onde foram apresentados vídeos sobre projetos sociais levados a cabo por estes profissionais. Maria do Rosário Zincke dos Reis, da Plataforma Saúde em Diálogo, salientou que «o farmacêutico alia o seu conhecimento técnico à vontade de fazer algo pela sociedade». Sendo a Farmácia,

fazendo uso das palavras de Jorge de Oliveira Soares, da Fundação Calouste Gulbenkian, «também um espaço social».

Francisco George, na altura ainda diretor-geral da Saúde, lançou a ideia, em consequência de um dos projetos apresentados, o Cura+, de criar um Prevenir+, explicando, neste sentido, que «trabalhando em conjunto podemos diferir a morte (prematura) de mais de cinco mil portugueses». Francisco George revelou ainda que «no ano passado morreram 21 mil portugueses sem chegar aos 70 anos», sendo que destes «87% morreram devido a doenças crónicas não transmissíveis, como o cancro, doenças cardiovasculares e problemas relacionados com doenças metabólicas (diabetes)».

Expofarma

A Expofarma, o maior evento profissional dedicado ao mercado farmacêutico, em Portugal, decorreu paralelamente ao Congresso Nacional dos Farmacêuticos.

A edição deste ano, subordinada ao tema "Valorizar a Saúde", contou com a presença de 75 expositores. Durante os três dias do certame, os visitantes puderam participar em seis sessões paralelas e 13 workshops.

«Estamos muito satisfeitos com esta Expofarma 2017: tivemos um nível de expositores ótimo e muito bom feedback, quer dos próprios expositores quer dos visitantes», revelou Filipe Rebelo, da direção da Expofarma, ao Portal Netfarma.

De acordo com este responsável, «os expositores estão a investir cada vez mais na forma como estão presentes no evento e como comunicam as suas marcas às farmácias». Ou seja, «inovam todos os anos».



A Expofarma continua, assim, como concluiu Filipe Rebelo, a ser «a imagem do mercado farmacêutico, que está a revitalizar-se a cada ano». 🌱





Daf que para o responsável da Direção-Geral da Saúde (DGS), «o papel dos farmacêuticos ao nível social é insubstituível». No final da sua intervenção, lançou mesmo a esta classe profissional dois desafios: «apostar mais na prevenção das doenças crónicas e atuar ao nível da questão dos antibióticos (utilização indevida)».

«Muito mais do que uma profissão»

Esta edição do congresso nacional deste ano fechou com chave de ouro, pois contou com a intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa, que afirmou que o mote do evento, "Medicamentos para Todos", «quer dizer responsabilidade social», que, no entender do Presidente da

República, sempre foi uma atitude que caracterizou os farmacêuticos. Marcelo Rebelo de Sousa focou também a vertente social da profissão, enaltecendo a postura destes profissionais perante os que têm mais dificuldades em aceder aos medicamentos, lembrando o apoio prestado durante a tragédia em Pedrogão Grande.

«Para mim ser farmacêutico é muito mais do que uma profissão, é uma vocação. É uma vocação apaixonante porque passa pelo convívio diário com os outros: Com essa palavra, esse conselho, essa vacina, esse medicamento», afirmou o Presidente da República, reforçando tratar-se de uma profissão «com uma parte científica e técnica, mas também repleta de amor, compreensão e disponibilidade». No final da sua intervenção, Marcelo Rebelo de Sousa agradeceu a intervenção dos farmacêuticos e reforçou a necessidade de todos os profissionais de saúde convergirem no diagnóstico e nas terapêuticas. 🌱

Na opinião do Presidente da República, os farmacêuticos sempre tiveram uma atitude de responsabilidade social, considerando que «é muito mais que uma profissão, é uma vocação»



**Congresso Nacional
dos Farmacêuticos'17**

«A Saúde não é
uma despesa,
mas um motor
de desenvolvi-
mento»

PÁG. 24



Mensal n.º 303 Novembro 2017 - 5€ Iva Incluído

**Incêndios:
Coragem e
sentido de
missão**

26 FARMÁCIA anos DISTRIBUIÇÃO

com as farmácias

netfarma.pt

REVISTA PROFISSIONAL DA FARMÁCIA

Farmácia Lisboa - Telheiras

Filosofia disruptiva



Congresso Nacional dos
Farmacêuticos'17

**«A Saúde não
é uma despesa,
mas um motor de
desenvolvimento»**



Dossier Gastro

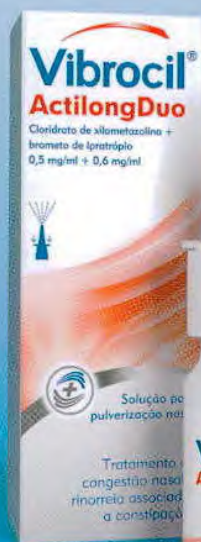


**«Agir proativamente
numa educação
alimentar correta»**

Vibrocil[®]
ActilongDuo



ALÍVIO DE
4 SINTOMAS
COM **1 SÓ SPRAY**



NARIZ ENTUPIDO

PINGO NO NARIZ

PRESSÃO SINUSAL*

ESPIRROS**

*Eccles R, et al. Effects of intranasal xylometazoline, alone or in combination with ipratropium, in patients with common cold. Current Medical Research & Opinion 2010; 26 (4): 889-899. **Hayden F.G. et al. Effectiveness and Safety of Intranasal Ipratropium Bromide in Common Colds. Ann Intern Med. 1996; 125:89-97. Graf P, et al. Efficacy and safety of intranasal xylometazoline and ipratropium in patients with common cold. Expert Opin. Pharmacother 2009; 10(5):889-908. Vibrocil ActilongDuo, 0,5 mg/ml + 0,6 mg/ml, solução para pulverização nasal - cloridrato de xilometazolina e brometo de ipratrópio. Indicações: tratamento sintomático da congestão nasal e rinorreia associadas a constipações. Em adultos: 1 pulverização/inalação até 3 x/dia (intervalo de pelo menos 6h entre 2 administrações). Contraindicações: crianças <18 anos, em caso de hipersensibilidade à atropina, doentes com glaucoma e rinite seca. Os efeitos indesejáveis mais frequentemente reportados foram epistaxis e secura nasal. Podem ainda ocorrer disgeusia, cefaleias, desconforto nasal, congestão nasal, garganta seca e irritada, rinalgia e xerostomia entre outros. Medicamentos não sujeitos a receita médica. Para mais informações deverá contactar o titular da AIM. Em caso de suspeita de acontecimento adverso contactar o Departamento Médico da GlaxoSmithKline, Telf: +351 21 412.95.00. GlaxoSmithKline Consumer Healthcare, Produtos para a Saúde e Higiene, Lda., R. Dr. António Loureiro Borges 3, Arquiparque-Miraflores, 1499-013 Algés, NIPC 500276994. CHPT/CHVBR/0007/17c. Material revisto em Setembro 2017.